

Polícia garante fiscal no HBB

"Aqui eles estão atendendo normalmente e ninguém quis reclamar, pois todos foram recebidos. Parece que de manhã, segundo informações de uma colega, uma pessoa quis se pronunciar, fazendo a denúncia". A afirmação é de Jessé Pereira, funcionário da Secretaria de Viação e Obras encarregado de receber as denúncias dos pacientes não atendidos no Pronto-Socorro do Hospital de Base ontem à tarde.

Visivelmente constrangido, Jessé permanecia dentro do carro da Secretaria observando o movimento à frente do HBB. Para garantir o trabalho dos fiscais do GDF, duas viaturas — uma da Polícia Militar e outra da Polícia Civil (Grupamento de Operações Especiais) — se posicionaram em frente ao pronto-socorro. Como tudo estava calmo, as viaturas partiram deixando no lugar um fusca da PM.

Pela manhã, porém, o movimento não foi tão calmo no HBB. Segundo a assessora de Imprensa do hospital, Mariângela Maia, alguns fiscais tentavam induzir pessoas a assinar o termo de reclamação. "Eles chegaram a pôr uma senhora e três crianças em um carro branco, com chapa do Rio de Janeiro, e saíram por volta das 11 h", afirmou Mariângela.

Como os funcionários do GDF encarregados da fiscalização

não tinham qualquer identificação, a direção do hospital pediu que fizessem seu trabalho do lado de fora vetando a entrada de quem não estivesse formalmente identificado. Segundo Sidnei Liberal, chefe da seção de medicina Complementar, pela manhã alguns fiscais chegaram a "invasão algumas clínicas e requisitar a escala de plantão dos médicos". A posição da direção do HBB foi apoiada pelo secretário de Saúde, Alberto Barbosa. Um grupo de enfermeiros e médicos, segundo denúncia chegada ao Buriti, constrangeu o trabalho dos fiscais.

HRAS

A contrário do que aconteceu no HBB, os fiscais da Secretaria de Saúde tiveram trânsito livre no Hospital Regional da Asa Sul Segundo o diretor de recursos Econômicos e Financeiros do hospital, Vicente de Paula, o trabalho dos fiscais foi até facilitado, com a instalação de mesas. "Não houve qualquer tumulto entre funcionários e fiscais, mesmo porque este hospital tem basicamente um serviço de emergência, que corresponde a 90 por cento de seu funcionamento. E o serviço está em plena atividade".

Vicente afirmou que enquanto os fiscais trabalhavam, os funcionários do HRAS continuaram fazendo seu trabalho de conscientização da população, "mostrando a situação precária

da saúde no hospital e em todo o DF". Segundo Vicente, a atitude do governador José Aparecido; de concretar a população a denunciar os médicos, teve um efeito inverso do esperado pelo GDF, "pois ao invés de ficarmos intimidados, as categorias ficaram ainda mais unidas, o movimento ficou mais acirrado". Numa assembleia interna que houve no hospital pela manhã, foi retirada uma proposta de reunir todos os funcionários dos oito centros de saúde da região no HRAS. Segundo o diretor, esses funcionários estão se sentindo coagidos pelos fiscais.

No Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) também não houve qualquer problema com os fiscais, que não tiveram muito trabalho, já que a população não tem procurado muito o HRAN.

Ontem pela manhã os médicos, enfermeiros e funcionários do Hospital de Base se reuniram para deliberar sobre as demissões dos diretores. Eles convocaram o secretário de Saúde Alberto Barbosa para que se posicionasse quanto à entrada de funcionários do GDF, não identificados no Hospital, que lá estiveram com a incumbência de receber as denúncias dos pacientes. O secretário apoiou a decisão da diretoria do HBB de não permitir que os fiscais permanecessem dentro do hospital.